

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO HPV EM HOMENS E MULHERES

OLIVEIRA, Wender Rodrigues de; BARRETO, Bárbara Melina Viol.

Palavra-chave: Papiloma; Vacina; Saúde da mulher.

INTRODUÇÃO

HPV (vírus do Papiloma humano) conhecido como uma das infecções sexualmente transmissíveis que mais tem achado no mundo (MAGI, 2006).

Apresenta mais de 200 tipos, de características altamente oncogênicas. De acordo com o manual de controle de doenças sexualmente transmissíveis (IST) de 2006, os riscos de maior risco são: 16, 18, 31, 33, 59, 45, 46, 51, 52, 56, 58, 59 e 68. Sendo os mais persistentes na população o tipo 16 e 18, considerados de maior potencial para o câncer do colo do útero (Federação Brasileira das Sociedades Ginecológicas e Obstetra, 2002).

O câncer do colo do útero está entre o segundo e o mais frequente no mundo. (PARKIN, 2002).

A vacina contra o vírus é a estratégia atual no Brasil, que previne o câncer do colo do útero. Sendo aplicada duas doses em meninas com faixa etária entre 9 a 14 anos que não tiveram nenhuma relação sexual (BAKER, 2015 e Ministério da Saúde, 2016). O diagnóstico do HPV é feito através do diagnóstico clínico, apresentando no colo do útero lesões semelhantes a feridas (MENDONCA, 2005).

O exame que identifica alterações celulares presentes no colo do útero é conhecido como Papanicolau, este deve ser realizado periodicamente pelas mulheres que possuem vida sexual ativa (ROSENBLATT, 2004).

OBJETIVO

O objetivo dessa pesquisa foi identificar e apresentar a relação que o HPV tem com o câncer do colo do útero.

MÉTODO

Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica, promovendo métodos de pesquisa, buscando, coletando e analisando sobre o tema proposto.

Foram realizadas buscas por meios de plataformas de conteúdo científico como nas bases a seguir: PubMed, Scielo, Lilacs e BVS no período de agosto a setembro de 2022. Os artigos usados foram em idiomas diferentes como inglês ou espanhol, sendo então filtrado de forma sucinta artigos de forma específica que tratasse do tema proposto, conseguindo realizar e responder aos objetivos da pesquisa através de plataformas eletrônicas.

DESENVOLVIMENTO

Entende-se que devido ao fato de o HPV acomete muitas mulheres frequentemente, busca instruir-se as mulheres sobre essa patologia pode ser diagnosticada e tratada quando descoberta precocemente, através de exames citopatológicos, como preventivo, que é realizado anualmente. Sendo assim, vincula-se a relação das lesões causadas pelo HPV, se converterem em células cancerígenas, acometendo o colo do útero (CARVALHO; COSTA; FRANÇA, 2019).

A relação entre a infecção pelo HPV e o desenvolvimento do câncer de colo de útero estão fortemente ligadas. Em estudos realizados, constata-se que nos casos observados de lesões de câncer de colo de útero, também foram evidenciadas células infecciosas de HPV (NAKAGAWA; SCHIRMER; BARBIERI, 2010).

A região onde a infecção tem incidência, é chamada de JEC (junção escamo colunar), ou seja, junção entre os epitélios no colo do útero, geralmente é uma camada protegida pelo muco gerado do próprio organismo, como uma barreira protetora contra agentes estranhos, porém na adolescência, a tendência é que seja produzido uma quantidade muito pequena desse muco, o que gera maior susceptibilidade de contágio por HPV na adolescência (CIRINO; NICHATA E BORGES, 2010).

Estudos relacionam a relação do HPV com o desenvolvimento de lesões cancerosas, que acometem uma alta taxa de mulheres. E apesar de um índice tão elevado de mulheres que são diagnosticadas com patologias oncológicas, poucas têm conhecimento sobre o assunto e sobre as maneiras detectáveis de prevenção (ALVES, 2016).

Sabe-se da importância do exame ser realizado pelas mulheres, que é um exame oferecido em unidades básicas de saúde sem custo e de simples realização, porém grande parte das mulheres questionadas em pesquisas, relatam sentir-se envergonhadas e constrangidas para realizar esse exame (ALVES, 2016).

Algumas mulheres ainda mencionam que não procuram as unidades básicas de saúde para realizar o exame preventivo, pois relatam não apresentar sintomas, não entendendo a importância do Papanicolau como prevenção de lesões e nem como forma de diagnóstico precoce, que irá trazer mais efetividade ao tratamento, quando iniciado o mais breve possível. Outras relatam que não se sentem confortáveis para realizar o exame com profissionais do sexo masculino, ou sentem dores durante a realização (SAMPAIO et al.,2010).

A citologia ginecológica tem como finalidade identificar alterações possíveis, capaz de causar patologias como câncer do colo do útero, inflamações severas se não tratadas e por isso a importância de realizar periodicamente o exame preventivo de Papanicolau. Dentre os subtipos do HPV, o 16 e 18, são os que mais tem pré disposição em estar relacionados ao câncer do colo do útero, devido às lesões cancerígenas que se desenvolvem mais rápido (NASCIMENTO e ARAÚJO, 2014).

O HPV é considerado uma doença sexualmente transmissível, e como fator de prevenção é orientado sempre o uso de preservativo nas relações sexuais, a realização do exame Preventivo Papanicolau e a vacina. Porém as vacinas servem como barreira de proteção e prevenção de infecção do vírus, e não para tratamento (CARVALHO; COSTA; FRANÇA, 2019).

O exame de Papanicolau, tornou-se uma ferramenta de extrema importância para prevenção e acompanhamento de doenças ginecológicas, como o câncer de útero. Além do baixo custo, a técnica utilizada é muito simples. O exame deve ser feito anualmente, e quando detectada alguma anormalidade, esse período é reduzido para prevenção e acompanhamento do que possa vir a se tornar uma patologia futura (CASTRO,2010).

Segundo a OMS (organização mundial de saúde) também pode ser aumentado para periodicidade de realização a cada 3 anos, quando dois exames consecutivos apresentaram normalidade, estando negativos para pesquisa de lesões precursoras do câncer de colo de útero (SAMPAIO et al, 2010).

O INCA, corrobora que o início precoce da vida sexual, aliado a fatores extrínsecos como tabagismo, fatores genéticos, uso de pílulas anticoncepcionais prolongados, múltiplos parceiros, propiciar o desdobramento de lesões cancerosas, sendo assim fica determinado que toda mulher a partir dos 25 anos de idade, deve realizar o exame periodicamente (INCA, 2018).

CONCLUSÃO

A infecção por HPV está diretamente relacionada ao câncer de colo de útero, e os estudos mencionados, verifica-se que nos exames de preventivo que detectaram a presença de células precursoras de desenvolver o câncer de colo de útero, também apresentaram positivas para infecção por HPV. Ressalta-se a importância em orientar as mulheres sobre a necessidade de realizar periodicamente os exames preventivos, visto que esse é capaz de detectar precocemente essas células, tornando o tratamento inicial rápido e efetivo na cura do câncer.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Julyane et al. Exame colpocitológico (papanicolau): O conhecimento das mulheres sobre o preventivo no combate do câncer de colo do útero. **Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos**, v. 9, n. 2, 2016.
- Baker ML, Figueroa-Downing D, Chiang ED, Villa L, Baggio ML, ElufNeto J, et al. Paving pathways: Brazil's implementation of a national human papillomavirus immunization campaign. *Rev Panam Salud Publica* [Internet]. 2015 Aug; [cited 2018 Apr 27]; 38(2):163-6. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=Paving+pathways>
%3A+Brazil's+implementation+of+a+national+human+papillomavirus+immunization+campaign 5.
- CASTRO, Leticia Ferreira. Exame Papanicolau: **o conhecimento das mulheres sobre o preventivo e a estratégia do PSF no combate ao câncer de colo de útero**. 2010.
- CIRINO, Ferla Maria Simas Bastos; NICHATA, Lúcia Yasuko Izumi; BORGES, Ana Luiza Vilela. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes. **Escola Anna Nery**, v. 14, p. 126-134, 2010.
- DE CARVALHO, Karine Faria; COSTA, Liliane Marinho Ottoni; FRANÇA, Rafaela Ferreira. A relação entre HPV e Câncer de Colo de Útero: um panorama a partir da produção bibliográfica da área. **Revista Saúde em Foco**, v. 11, n. 5, p. 1-15, 2019.
- Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia. **Projeto diretrizes: Papilomavírus Humano (HPV): Diagnóstico e Tratamento**. 2002. [acessado 2022 Set 13]. Disponível em: <http://www.febrasgo.org.br/arquivos/diretrizes/079.pdf>.
- Fedrizzi EN. Epidemiologia da infecção genital pelo HPV. *Rev Bras Pat Trato Gen Inf* 2011; 1(1):3-8.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **HPV e câncer: Perguntas mais frequentes**. INCA: Rio de Janeiro. Disponível em: . Acesso em: 12 jun. 2018
- Magi JC, Brito EMS, Grecco ETO, Pereira SMM, Formiga GJS. Prevalência de papilomavírus humano (HPV) anal, genital e oral, em ambulatório geral de coloproctologia. **Rev Bras Colo-Proctol** 2006; 3(26):233-238.
- Mendonça ML, Netto JCA. **Importância da infecção pelo papilomavírus humano em pacientes do sexo masculino**. *DST J Bras Doenças Sex Transm* 2005; 17(4):306-310.

Ministério da Saúde (BR). Nota Informativa Nº 311 de 2016/CGPNI/ DEVIT/SVS/MS. Informa as Mudanças no Calendário Nacional de Vacinação para o ano de 2017. Brasília (DF): **Ministério da Saúde**; 2016.

NAKAGAWA, Janete Tamani Tomiyoshi; SCHIRMER, Janine; BARBIERI, Márcia. Vírus HPV e câncer de colo de útero. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, p. 307-311, 2010.

NASCIMENTO, Rafaella Gontijo do; ARAÚJO, Alisson. Falta de periodicidade na realização do exame citopatológico do colo uterino: motivações das mulheres. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 557-572, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Folha informativa: **HPV e câncer do colo do útero**. Disponível em: . Acesso em: 12 jun. 2018.

Parkin DM, Bray F, Ferlay J, Pisani P. Global cancer statistics, 2002. *CA Cancer J Clin*. 2005;55(2):74-108. DOI:10.3322/canjclin.55.2.74

Rosenblatt C, Lucon AM, Pereyra EAG, Pinnotti JA, Arap S. **Papilomavírus humano em homens: “triar ou não triar” – uma revisão**. *Einstein* 2004; 2(3):212-216.

SAMPAIO, Luis Rafael Leite et al. Influência do gênero do profissional na periodicidade do exame papanicolau. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 23, n. 2, p. 181-187, 2010.